

III Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo
V Jornada de Educação Especial no Campo
XIII Jornada do HISTEDBR
Educação no Campo: História, desafios e perspectivas atuais



Eixo Temático

Política Educacional

**O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR/ UFOPACOMO
POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Diana Albuquerque dos Santos
Bolsista CNPq PibicUfopa

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares
Orientadora

Instituição

Universidade Federal do Oeste do Pará

E-mail: dhyana.stm@gmail.com

Palavras-chave: **Gestão Escolar. Gestão Democrática. Formação Continuada. Concepções.**

Resumo

Este artigo teve como objetivo discutir a política pública de formação continuada tendo como objeto o curso de especialização em gestão escolar da Universidade Federal do Oeste do Pará. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo desenvolvida com os egressos do referido curso. Foram utilizadas análise documental, pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários. De acordo com os dados obtidos, verificamos que os sujeitos da pesquisa respaldam a importância do curso de formação continuada para o desenvolvimento do seu trabalho na perspectiva de gestão democrática, além dos conhecimentos que foram adquiridos no curso os quais lhes proporcionaram melhoria no desenvolvimento do trabalho escolar. Destacando a importância da participação da comunidade no âmbito escolar para que a gestão democrática seja efetivada.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o perfil de gestor para atuar nas instituições escolares tem sido cada vez mais exigente, tendo em vista as cobranças que essas instituições têm recebido da sociedade globalizada. Assim, a gestão é tida como um dos mecanismos de alcance da aprendizagem e deve estar “atenta aos processos educacionais de maneira a oferecer meios que viabilizem a concretização das expectativas da sociedade e, particularmente dos sujeitos envolvidos no ato de ensinar e aprender” (COLARES, 2012, p.53).

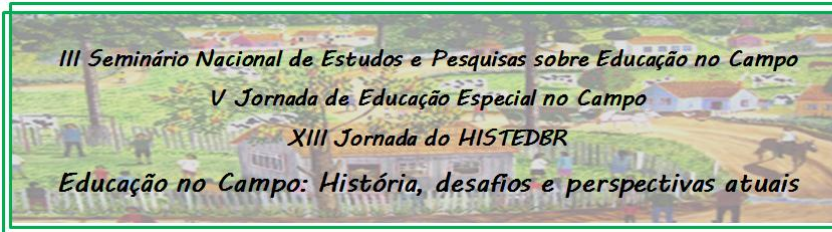
Perante esta realidade são implantadas medidas que visem qualificar os profissionais que estão à frente das gestões das escolas. Exemplo disso é o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública, que por meio do curso de Pós Graduação Lato Sensu em Gestão Escolar forma gestores das escolas públicas da Educação básica.

Consoante à essas questões buscamos nesta pesquisa, discutir a política pública de formação continuada tendo como objeto o curso de especialização em gestão escolar da Universidade Federal do Oeste do Pará. Teve como objetivos analisar as concepções dos cursistas; verificar o perfil e identificar o propósito do curso como egressos do curso.

Trata-se de um trabalho conduzido nos pressupostos teóricos metodológicos da pesquisa qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica, análise de dados e questionários. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12).

Os respondentes dos questionários foram os egressos do curso de especialização em gestão escolar da Universidade Federal do Oeste do Pará. De um total de 206 cursistas que concluíram o curso, 47 responderam ao questionário, estes estavam vinculados aos polos: Alenquer, Belterra, Itaituba, Juruti, Monte Alegre polo Oriximiná, Semed, Seduc Santarém e Óbidos. Os sujeitos da pesquisa, no decorrer do texto, foram denominados CURSISTA 1, CURSISTA 2, assim sucessivamente.

Este artigo está composto pelos seguintes temas de discussão: Programa nacional de escola de gestores da educação básica na Universidade Federal do Oeste do Pará; Perfil dos cursistas, Ressignificando concepções; A gestão escolar na perspectiva dos cursistas; e



Considerações finais, cada tópico foi discutido sob a ótica dos seguintes autores: LUCK (2009); GATTI (2009); COLARES, XIMENES-ROCHA e COLARES (2012) e PARO (2012).

2. O PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Ao analisar as diretrizes do programa nacional escola de gestores da educação básica elaborado pelo MEC, verificou-se que no Brasil, do total de dirigentes escolares, 29,42% possui apenas formação em nível médio, sobretudo nos estados das regiões norte, nordeste e centro-oeste; 69,79% têm formação em nível superior e apenas 22,96% possuem curso de pós-graduação lato sensu. (BRASIL, 2009, p.8). Esses dados demonstram a necessidade de medidas que visem à formação continuada dos gestores buscando contribuir para a elevação da qualidade do ensino ofertado na educação básica. Assim:

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica objetiva a institucionalização de uma política de formação nacional de gestores escolares, baseada nos princípios da gestão democrática, tendo por eixo a escola como espaço de inclusão social e da emancipação humana. Nessa direção, o referido programa, em consonância à concepção do direito à educação escolar e do caráter público desta, busca contribuir para a melhoria dos processos de organização e gestão da escola e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade social inerente ao processo educativo. (BRASIL, 2009, p.8)

Na Universidade Federal do Oeste do Pará a adesão ao programa foi em 2010, onde foram firmadas diversas parcerias, como a secretaria de educação no município de Santarém e Belterra e secretaria estadual de educação, SEDUC, por intermédio da 5ª Unidade Regional de Ensino, tendo seu primeiro curso iniciado em 2011.

O curso de especialização em gestão escolar foi oferecido pela segunda vez pela Universidade Federal do Oeste do Pará, iniciou em outubro de 2013 com conclusão em março de 2015, foi um curso realizado pelo Programa Nacional Escola de Gestores, da Secretaria de Educação Básica do Ministério de Educação, com parceria da Secretaria de Educação do Estado do Pará via 5ª Unidade Regional de Ensino, e as Secretárias Municipais de Educação de Santarém com duas turmas e Belterra, Alenquer, Monte Alegre, Prainha, Aveiro, Oriximiná, Juruti, Itaituba, Novo Progresso com uma turma cada.

O curso possuía uma carga horária de 400h, distribuídas das seguintes formas: Introdução ao ambiente Moodle 40h; Fundamentos do Direito à Educação 60h; Políticas e Gestão na Educação 60h; Planejamento e Práticas da Gestão Escolar 60h; Tópicos Especiais (Conselhos escolares e gestão democrática) 30h; Oficinas Tecnológicas 30h; Projeto Vivencial 80h e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 40h. O trabalho de conclusão do curso foi realizado através de um projeto de intervenção e seus resultados estruturados em formato de artigo. A nota mínima adotada para aprovação em cada disciplina foi 70 (setenta).

Foram matriculados no curso 408 cursistas, distribuídos em dez polos, 206 concluíram o curso. De acordo com o relatório do curso de especialização em gestão escolar, 2015, verificamos que 50,4% terminaram o curso e 49,6% não chegaram ao fim. Este fato deve-se pelos seguintes motivos: Dificuldade em conciliar com outras atividades; ausência de internet; dificuldades particulares e profissionais e outros não apresentaram justificativas.

Ao analisar o perfil dos cursistas verificamos que:

- *Quanto ao sexo;*

Dos egressos participantes do curso foi identificado que 74% são do sexo feminino e 26% são do sexo masculino. Percebe-se uma alta porcentagem de cursistas do sexo feminino, este fato, não é algo recente. Pois,

Desde a criação das primeiras escolas normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a serem recrutadas para o magistério das primeiras letras. A própria escolarização de nível médio da mulher se deu pela expansão do ofício docente como prorrogação das atividades maternas e pela neutralização da escolha feminina pela educação. Forte determinante da entrada da mulher no mercado de trabalho, a carreira do magistério expandiu-se por meio de um padrão altamente segmentado do ponto de vista de gênero [...]. (Gatti e Barreto 2009, p.161).

- *Quanto à idade;*

Foi identificado nos dados que dos sujeitos 15% estão na faixa etária de 20 a 30 anos, 45% na faixa de 31 a 40 anos, 28% na faixa de 41 a 50 anos, 8% na faixa de 51 a 60 anos, 1% na faixa de 60 anos e 7% sem informações. Verifica-se que a maioria dos cursistas possui uma faixa etária no intervalo de 20 a 40 anos. Esses dados revelam que cada vez mais jovens estão em busca de uma formação continuada. Pois, sabe-se que “a formação continuada vem sendo absorvida como uma necessidade nos diversos setores da sociedade, como forma de atender

as mudanças constantes que a dinamicidade que o mundo apresenta e nos impõe [...]” (COLARES e BRYAN, 2014, p.178).

A formação continuada tem como papel principal “a atualização e aprofundamento de conhecimentos como requisito natural do trabalho em face do avanço dos conhecimentos [...]”(GATTI e BARRETO, 2009, p. 199).

- *Quanto à rede vinculada;*

Com relação à rede vinculada, 78% estão na rede municipal de ensino, 12% na rede estadual, 6% corresponde à demanda social e 4% não têm informações. Percebe-se nestes dados a maior participação da rede municipal, questionando-se a pequena presença da rede estadual. Esses dados podem ser explicados, talvez, pelo fato da secretária municipal de educação está presente no município, sendo o curso de continuação aderido por tal. Diferente da rede estadual de ensino, onde a sua secretaria está localizada na capital, Belém, visto que apenas a 5ª Unidade Regional de Ensino aderiu ao curso. Referente à demanda social, o PNEG abriu vagas para graduados que terminaram inicialmente seus cursos e para profissionais que compõem a equipe gestora.

- *Quanto à formação;*

Referente à formação dos cursistas, foi verificado que 62,3% possuem o curso de Pedagogia, 10,8% o curso de Letras, 4,4% o curso de Licenciatura em anos iniciais do ensino fundamental, 4,2% em História e 2,7% em Matemática, 3,2% sem informações e com 12,4% outros cursos que aparecem no levantamento da formação dos gestores. Percebe-se que o curso de Pedagogia é a formação majoritária dos cursistas e isso vem ao encontro com que é preconizado no artigo 64 da LDB, que dispõe:

A formação continuada de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta forma, a base comum nacional. (BRASIL, 1996).

Chama atenção à presença, apesar de em número reduzido, de áreas que não são licenciaturas. Esse fato pode ser explicado pelas seguintes possibilidades: os bacharelados presentes compõem o grupo de cursistas oriundos da demanda social ou, o curso apesar de ser oferecido para gestores escolares, também atendem outros profissionais que compõem a equipe gestora, mas não necessariamente os dirigentes.

3. RESSIGNIFICANDO CONCEPÇÕES

Visto que “a nova economia influenciou as transformações no campo da educação, sobretudo na maneira de o Estado formular políticas públicas que adquiriu características neoliberais repercutindo na formação continuada de professores gestores” (CAMPOS, L, 2011, p.11) a formação continuada se faz necessário para que haja a promoção da democratização no espaço escolar, além de ser importante para o crescimento pessoal do educador.

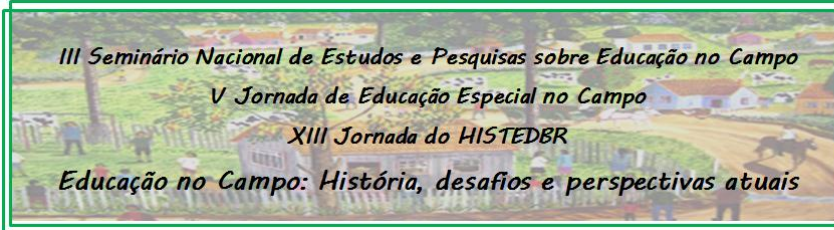
Na Universidade Federal do Oeste do Pará, o curso tem subsidiado os cursistas sobre conceitos relacionados a gestão democrática, participativa e a respeito de Projeto Político Pedagógico. Assim, de acordo com os questionários percebemos como o curso foi importante para a efetivação tanto da qualidade do trabalho que os cursistas estão fazendo na escola quanto para a fixação da gestão democrática dentro do âmbito educacional, como podemos observar a seguir:

CURSISTA 3: O curso proporcionou um conhecimento muito abrangente sobre os princípios de gestão democrática, principalmente, destinado à gestão educacional ou escolar.

CURSISTA 19: Proporcionou maiores conhecimentos, na medida em que pude perceber de que forma o gestor precisa atuar e ainda as dificuldades que o mesmo enfrenta atualmente. Tendo em vista o mesmo lidar com classes e pessoas diferentes. Sendo assim, precisa ter a mediação necessária para trabalhar com a equipe escolar, comunidade e alunos.

CURSISTA 31: [...] proporcionou, ao meu trabalho, olhar outros setores da comunidade escolar, como um parceiro na idealização, condução e implementação de uma gestão democrática, onde o olhar sobre o ensino – aprendizagem, não deve ser centrada na pessoa, exclusivamente, do professor, mas de todos os sujeitos escolares.

Através das respostas dos cursistas, percebemos como o curso de especialização foi de grande valia tanto para o aprimoramento pessoal do cursista quanto para o desenvolvimento das suas atividades, no âmbito escolar, pautadas na perspectiva da gestão democrática. Sendo assim, o objetivo de “contribuir para a qualificação do gestor escolar na perspectiva democrática e da efetivação do direito à educação escolar básica com qualidade social” (BRASIL, 2009.p 12), foi trabalhada dentro do referido programa da Universidade Federal do Oeste do Pará.



Já quando perguntado aos cursistas a respeito de quais conhecimentos foram adquiridos no curso sobre a temática de gestão, levando em consideração os conhecimentos do curso de graduação, tivemos respostas variadas, a saber: conhecimento nas áreas de educação, sobre conselho escolar, construção de projetos pedagógicos, como aplicar a gestão democrática e participativa na realidade escolar e aprimoramento das práticas metodológicas. Como podemos verificar a seguir:

CURSISTA 18:[...] no curso de graduação os conhecimentos são muito teóricos, pois é o início de tudo; e ao concluirmos os cursos de pós graduação como este de gestão escolar, estamos na prática e todo o conhecimento é levados para as escolas que trabalhamos, pois já estamos atuando na área e tudo fica mais claro, para que possamos desenvolver com qualidade o nosso trabalho.

CURSISTA 27: O curso de especialização em gestão escolar foi de grande valia, pois trouxe bastante ensinamento sobre como administrar com qualidade um estabelecimento de ensino e de forma democrática.

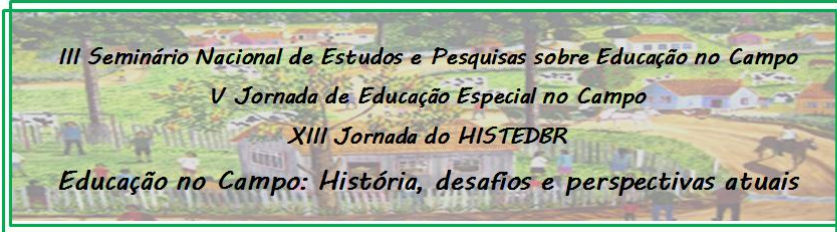
CURSISTA 31: [...] à participação democrática da gestão educacional, quando esta possibilita na administração escolar, não só a participação do gestor em si, mas com representantes de todos os setores que compõem a comunidade escolar, dentro de uma perspectiva sócio democrática.

Assim, percebemos que o curso de especialização em gestão escolar da UFOPA, contribuiu para o aprofundamento teórico e prático no trabalho dos egressos. O curso vem ressignificando concepções acerca da Gestão Democrática. Pois “compreendemos que a qualidade da educação está relacionada à democratização do ensino público” (COLARES, XIMENES-ROCHA e COLARES, 2012, p.14).

Na pesquisa, percebemos, ainda, nas menções dos gestores como é importante à participação da comunidade escolar para que haja democracia neste âmbito, em consonância a isto LUCK (2009) afirma:

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir a desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social. As oportunidades de participação se justificam e se explicam, em decorrência, como uma íntima interação entre direitos e deveres, marcado pela responsabilidade social e valores compartilhados e o esforço conjunto para a realização de objetivos educacionais. (p.71).

Sobre o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, citado várias vezes nos questionários, como podemos observar na resposta do CURSISTA 11 que ressaltou sobre o “[...] estudo mais profundos do PPP escolar, direito a educação para todos, aperfeiçoamento



da gestão democrática”, acreditamos que o PPP é uma ferramenta para a prática da Gestão Democrática. Pois, como afirma GOMES e SOUSA, (2012, p.64) o Projeto Político Pedagógico “[...] está ligado à autonomia pedagógica da escola, a flexibilidade da gestão, a liderança e a participação intra e extra escolar. Trata-se de uma gestão que visa à presença de um líder flexível possa acolher o posicionamento da coletividade”.

Ainda, é destacado pelos cursistas o conselho escolar, sendo este um forte instrumento para o fortalecimento da gestão democrática. Assim como Lima et al (2012, p.173) acreditamos que “A gestão democrática não deve ser vista apenas como um aspecto legal, mas como um instrumento de tomadas de decisões coletivas [...]”. Em consonância a essas questões Ferreira e Nunes (2012) argumentam que:

A gestão democrática é um processo construído individualmente a partir da consciência de cada sujeito, coletivamente quando é fortalecida a participação nas discussões coletivas e nas construções efetivas das ações para o compartilhamento da gestão, tendo como objetivo prioritário o bem comum para todos os atores do processo e gradativamente de forma contínua dentro e fora da escola que deve ter a participação da Comunidade Escolar e da sociedade civil organizada representada [...]. (p.71).

Nesse sentido, quando questionado sobre o entendimento acerca da gestão democrática, um dos cursistas (CURSISTA 3) expõe que “Na gestão democrática as decisões não parte de uma única pessoa (diretor) e sim compartilhada e definida de forma coletiva”. Na gestão democrática a comunidade extraescolar e chamada a participar do processo educativo da escola. Outro cursista (CURSISTA 11) esclarece o quão o curso modificou sua concepção de gestão democrática, como podemos perceber: “[...] antes de ingressar neste curso tinha outra visão sobre gestão democrática, e hoje ao concluir o mesmo me sinto preparada para uma gestão com qualidade e participação de todos. Todas as decisões devem ser tomadas com a participação de todos”. O CUSISTA 44 afirma que “[...] buscando sempre parcerias, envolvendo toda a comunidade escolar na tarefa de fazer sempre o melhor” haverá uma gestão democrática.

Observamos nas respostas que os cursistas egressos estão cientes que a participação de toda a comunidade e a elaboração de propostas gestoras são essenciais para a melhoria do ensino.

Assim, de acordo com Luck (2009):

A democracia constitui-se em característica fundamental de sociedade e grupos centrados na prática dos direitos humanos, por reconhecerem não apenas o direito das pessoas usufruírem dos bens e dos serviços produzidos em seu contexto, mas também, e sobretudo, seu dever e seu direito e seu dever de assumirem responsabilidade pela produção e melhoria desses bens e

serviços. Com essa perspectiva, direitos e deveres são dois conceitos indissociáveis, de modo que, falando-se de um, remete-se a outro necessariamente. E é nessa junção que se estabelece a verdadeira democracia, construída mediante a participação qualificada pela cidadania e construção do bem comum. (p.70).

Diante dos expostos e **por meio** das respostas dos cursistas verificamos como o curso trouxe um suporte teórico e uma melhor qualidade no desenvolvimento do trabalho de tais profissionais, particularmente aqueles que já atuam na área da gestão. Visto também, que o curso respaldou, em particular, a gestão democrática, sendo este um tema bastante discutido atualmente por vários autores da área da educação.

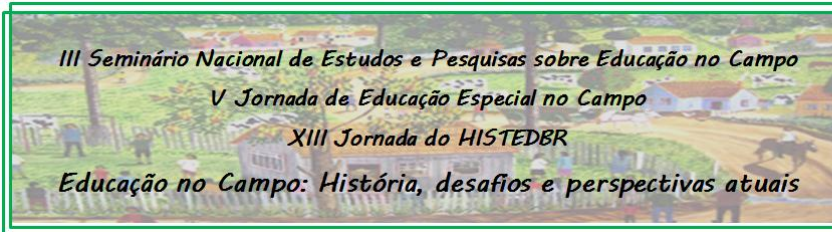
4. A GESTÃO ESCOLAR NA PESPPECTIVA DOS CURSISTAS

A gestão escolar é tida como um mecanismo que objetiva promover a mobilização e a organização de todos os elementos materiais necessários para a qualidade dos processos sócio educacionais do âmbito escolar. Assim, acreditamos que “O conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes [...]” (LUCK apud CAMPOS, M. e SILVA. 2009 p. 1863).

Nesta perspectiva, quando perguntado sobre quais os atributos (qualidades, características) que um gestor deve reunir para que seja capaz de realizar um trabalho que proporcione melhores resultados na escola em termos de aprendizagens dos alunos e formação para a cidadania, um dos sujeitos das pesquisas (CURSISTA 47) afirmou que um gestor deve “conhecer as habilidades educacionais, está sempre atento às dificuldades encontradas na escola, e junto a sua equipe elaborar estratégias, para atender o seu educando.” O CURSISTA 43 argumentou que o gestor deve proporcionar um espaço de diálogo com todo o corpo docente de modo a procurar os melhores resultados para as atividades que serão realizadas na escola. Além do corpo docente é necessária a interação com a comunidade. Já o CURSISTA 18 acredita que o bom gestor deve ser participativo, ter responsabilidade, comprometimento, liderança e principalmente se preocupar com o ensino e aprendizagem dos alunos, para um resultado com qualidade.

Mais, quando questionado sobre o que eles entendiam por um gestor escolar, os cursistas afirmaram que o gestor deve ser:

CURSISTA 2 Aberto ao diálogo, flexível, viabilizar a garantia de acesso, sucesso e aprendizagem de todos os alunos, implementar a política de educação na perspectiva democrática.



CURSISTA 14: O gestor deve compor um profissional que agregue em suas práticas, ações democráticas, participativas e efetivamente constantes, deliberando ações coletivas em prol da comunidade escolar.

CURSISTA 31: Entendo como um parceiro da comunidade escolar, assim como da comunidade e dos elementos adjacentes e concernentes ao ambiente escolar. Sempre identificando os problemas do processo ensino aprendizagem como posteriormente tentando solucioná-los ou amenizá-los dentro do alcance deste sujeito/gestor

Diante do exposto, verificamos que os sujeitos da pesquisa expõem que um gestor deva ser: aberto ao diálogo, agente de transformação, ser dinâmico e caminha em parceria com outros segmentos. Assim:

[...] podemos compreender que as atribuições e competências do Diretor de Escola não se resumem ao zelo pelo bom funcionamento da instituição ou ao exercício de funções burocráticas, mas vai muito além, cabendo também a ele a responsabilizar-se pela dimensão coletiva do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, o qual deve envolver, de forma orgânica e articulada, professores, funcionários, alunos e pais, com o propósito não só de melhorar o ensino, mas de buscar a interação entre a escola e a comunidade. (CLARK, NASCIMENTO e SILVA, 2010, p.167).

Outra questão a ser exposta nesse texto, foi quando perguntando aos cursistas quais eram os conhecimentos que tais consideravam imprescindíveis a um gestor e que poderiam ser trabalhadas na sua formação inicial e continuada. Tais mencionaram que um gestor deve ter conhecimento sobre gestão democrática, gestão participativa, conhecimento de legislação (FNDE, ECA), projetos políticos pedagógicos e conhecimento sobre currículo educacional. Como é exposto por alguns dos cursistas, a seguir:

CURSISTA 3: Conhecimentos concernentes aos princípios de gestão democrática; conhecimentos referentes às legislações educacionais; conhecimentos concernentes às funções e atribuições do conselho escolar; conhecimentos referentes à função social.

CURSISTA 7: É importante frisar que um gestor para fazer uma boa gestão é de suma importância conhecer os princípios da comunidade, e a igualdade entre as pessoas, estimular na criação de projetos e a não violência entre a escola e a comunidade, estimulando a participação dos pais nas discussões da instituição

CURSISTA 24: O conhecimento indispensável que um gestor precisa ter é quanto ao PPP (Projeto Político Pedagógico) e sobre o conselho escolar, os quais são os postos que norteiam o processo de ensino aprendizado de uma escola.

Percebemos através das respostas dos cursistas a existência de uma compreensão clara de gestão democrática, e como conhecer e compreender os princípios de legislação, de democracia e de PPP são importantes para o desenvolvimento da qualidade educacional. Mas,

sabemos que o trabalho na perspectiva democrática ainda é um desafio, se considerarmos o sistema educacional em si e as pessoas envolvidas nesse processo.

E um desses desafios enfrentados pelos gestores, ainda é a ausência de pais no âmbito escolar, como é exposto por COUTINHO e SILVA (2009):

A ausência dos pais nas escolas continua apresentando um dos maiores índices de reclamações da equipe gestora nos dias atuais. Essa realidade que vem se arrastando há décadas. Sabe-se que durante todo ano letivo, os pais são convidados pela equipe gestora e pedagógica para participarem de reuniões, palestras e exposições de finalização de Projetos Pedagógicos, além disso, os pais também são informados sobre as datas comemorativas e as festividades proporcionadas pela escola. No entanto, raramente ou nunca comparecem e para tanto, não faltam as reclamações, principalmente dos professores pois somente a minoria dos pais se fazem presente. (p. 94):

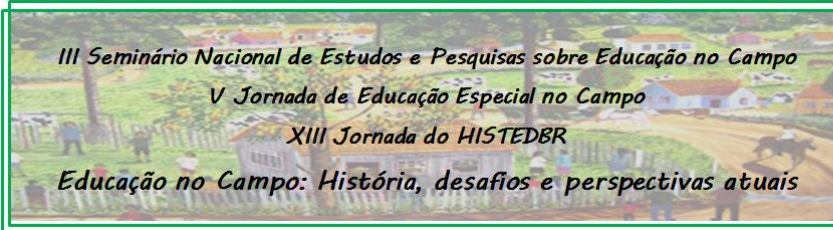
Sabemos que este é um desafio a ser enfrentados com articulações que possam trazer os pais para a participação escolar do filho. Pois, como afirma o CURSISTA 23 “[...] a coletividade e fundamental para que aconteça uma gestão democrática [...]”.

Com relação às respostas dadas pelos cursistas, referente à forma como tais foram designados para o cargo de diretor, verificamos que os 64% que responderam a essa pergunta, 50% foram nomeados e apenas 14% foram designados a esse cargo por eleição. Acreditamos que a formação continuada na perspectiva de gestão democrática pode vir a garantir uma reflexão acerca deste assunto, instigando os cursistas, principalmente os já gestores, a procurarem mecanismo que favoreçam as práticas participativas, fazendo, assim, que as escolas possam ter uma gestão democrática. Pois, como é inferido por um dos sujeitos da pesquisa (CURSISTA 4) quando perguntado sobre o entendimento de gestão democrática, tal expõe como instrumento para firmamento da democracia na escola a eleição para diretores.

Observamos que a formação continuada vem proporcionada aos egressos do curso reflexões de extrema importância em torna da gestão escolar, sendo essencial para a ampliação e compreensão da gestão democrática. Também, o curso oportuniza as trocas de experiências e opiniões entre os cursistas, aumentando, assim, as possibilidades de mudanças na realidade educacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou reflexões acerca da gestão escolar pautada na democracia, visando a garantia da participação da comunidade, resultando, assim, em melhoria na



qualidade do trabalho na escola. Mesmo percebendo que é um desafio realizar a gestão democrática, o curso trouxe suporte para que essa prática permaneça no campo educacional. Assim, por meio, das falas dos sujeitos percebemos que os egressos da turma UFOPA/2013, reconheceram a importância do curso de formação continuada. Verificamos, também, que os conhecimentos adquiridos foram essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem dos cursistas que atuam como gestores

Destacamos nesse texto e no desenvolvimento da pesquisa a importância do respaldo da gestão democrática para a formação dos cursistas. Onde a formação continuada para gestores foi de extrema importância para a adição dos saberes, sendo essenciais para o desenvolvimento do trabalho dos cursistas

Percebemos, na análise dos dados, o interesse de jovens que buscam uma formação continuada, e como ainda é forte a presença de mulheres nos cursos de licenciaturas. Ademais, entende-se que conhecer os panoramas do curso, o perfil dos alunos e as concepções a práticas por eles apontadas contribuirão para a identificação e análise das mudanças que estão sendo processadas pelos que ingressaram no referido curso, apontando aspectos que podem servir futuramente como subsídios de avaliação e de implantação deste programa como política de formação.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n.9394, de 1996.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Nacionais do Programa Escola de Gestores da Educação Básica Pública. Programa Nacional de Escola de Gestores da Educação Básica**, Brasília, 2009.

CLARK, J.U.; NASCIMENTO, M. N. M; SILVA, R.A. A administração escolar no período do governo militar (1964-1984). *In*: ANDREOTTI, A. L; LOMBARDI, J. C; MINTO, L. W (Orgs). **História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2010.

CAMPOS, M; SILVA, N. M. A. **Gestão Escolar e suas competências: Um estudo da construção social do conceito de gestão**. *In*: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. P.1860- 1876 Paraná: PUCPR, 2009

CAMPOS, L. S. **O programa nacional escola de gestores da educação básica pública: um estudo de caso de sua aplicação.** Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Salvador, 2011.

CAMPOS, C. J. G. **Metodologia qualitativa e método clínico qualitativo: um panorama geral de seus conceitos fundamentais.** A pesquisa qualitativa em debate...anais/ II Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. - - São Paulo: Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativa; Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2004.

COLARES, A. A. Educação na Amazônia: o papel do gestor na melhoria dos processos educacionais. *In:* SOUSA COLARES, M. L. I.; XIMENES-ROCHA, S. H., COLARES, A. Alencar (Org.). **Gestão democrática: A escola pública e a formação continuada como objeto de análise.** Belém: GTR, 2012.

COLARES, A. A. COLARES, M. L. I. S. **Do autoritarismo repressivo à construção da democracia participativa.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, São Paulo, SP: ANPAE, 2003 (coleção educação contemporânea).

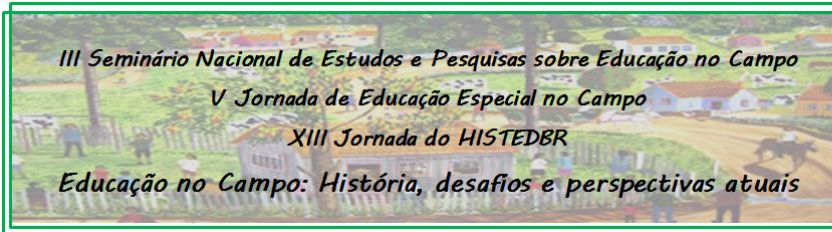
COLARES, M. L. I. S.; XIMENES-ROCHA, S. H; COLARES, A. A; LIMA, M. F. S. A escola Enquanto espaço de construção de conhecimento rumo à gestão democrática. *In:* SOUSA COLARES, M. L. I; XIMENES-ROCHA, S. H., COLARES, A. A. (Org.). **Gestão democrática: A escola pública e a formação continuada como objeto de análise.** Belém: GTR, 2012

COUTINHO, S.A.F; SILVA, L.L.S. A participação da família na vida escolar dos filhos. *In:* COLARES, M. L. I. S; PACÍFICO, J. M; ESTRELA. G. Q.. (Org.). **Gestão Escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas.** Editora CRV. Curitiba, 2009.

COLARES, M. L. I. S.; BRYAN, N. A. P. **Formação continuada e gestão democrática: desafios para gestores no interior da Amazônia.** ETD-Educ. temat. Digit, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 174-, Jan. /abr. 2014. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/5550>>. Acesso em: 10 jan.2015.

COLARES, M.L.I.S; XIMENES-ROCHA, S.H; COLARES, A.A. Formação continuada e gestão democrática na educação básica pública. *In:* COLARES, M. L. I. S; XIMENES-ROCHA, S. H COLARES, A. C. (Orgs). **Gestão Educacional: Práticas reflexivas e proposições para escolas públicas.** Belém: GTR, 2012.

Escola de gestores. **Relatório do Curso de Especialização em gestão escolar.** Santarém. UFOPA, 2015



FERREIRA, N. S. **Repensando e ressignificando a gestão democrática na “Cultura Globalizada”** Educ.Soc., Campinas, vol. 25, n.89, p.1227-1249, Set/Dez. 2004. Disponível em www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22619.pdf. Acesso em 20.10.14

FERREIRA, O. G; NUNES, M. C. M. Gestão Democrática e seus desafios. *In*: SOUSA COLARES, M. L. I; XIMENES-ROCHA, S. H; COLARES, A. A. (Org.). **Gestão democrática: A escola pública e a formação continuada como objeto de análise**. Belém: GTR, 2012

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GONZAGA, A. M. A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. *In*: PIMENTA, S. G; GHEDIN E; FRANCO, M. A. S. (Orgs.) **Pesquisa em educação: Alternativas investigativas com objetivos complexos**. São Paulo: Edição Loyolo, 2006.

LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba. Editora: Positivo, 2009.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisas em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.

LIMA, M. F. S; SOUSA, M. D. L; COLARES, M. L. I. S; BRASILEIRO, T. S. A. Conselho escolar e a democratização da escola pública. *In*: SOUSA COLARES, M. L. I; XIMENES-ROCHA, S.H; COLARES, A. A.r (Org.). **Gestão democrática: A escola pública e a formação continuada como objeto de análise**. Belém: GTR, 2012

PARO H. V. **Administração Escolar: introdução a crítica**. 1. Ed. rev.eampl. - São Paulo: Cortez, 2012.

SOUSA, S.C; GOMES, L. A. Projeto político – pedagógico como prática de gestão democrática. *In*: COLARES, M. L. I. S; XIMENES-ROCHA, S. H; COLARES, A. C. (Orgs). **Gestão Educacional: Práticas reflexivas e proposições para escolas públicas**. Belém: GTR, 2012.